

## Atividade da Construção potiguar aprofunda queda em janeiro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que, em janeiro de 2022, a atividade do setor recuou na comparação com o mês anterior, tendência usual para o início de ano. Apesar da intensidade da queda, o setor estava menos desacelerado relativamente a janeiro de 2021. Acompanhando o comportamento negativo da atividade, o número de empregados também caiu. Mesmo com a retração no nível de atividade, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) subiu 3 pontos percentuais, passando de 45% em dezembro de 2021 para 48% em janeiro de 2022. Com essa alta, a UCO é a maior para o mês de janeiro desde 2014, quando estava em 70%. No entanto, o indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual reforça essa percepção de desaquecimento do setor. O índice atingiu 34,5 pontos, queda de 1,1 ponto na comparação com dezembro de 2021 (35,6 pontos), mas supera em 10,2 pontos o valor registrado em janeiro de 2021 (24,3 pontos).

Todos os indicadores de expectativas recuaram em fevereiro de 2022, comparativamente ao levantamento anterior. Com essa queda, os índices referentes ao nível de atividade, às compras de matérias-primas e ao número de empregados ficaram abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa otimismo de pessimismo, mostrando que os empresários do setor preveem retração dessas variáveis nos próximos seis meses. Todavia, ainda esperam crescimento dos novos empreendimentos e serviços, mesmo que em menor intensidade. O índice de intenção de investimento, por sua vez, subiu 3,5 pontos, para 34,3 pontos (contra 30,8 pontos do levantamento de janeiro de 2022). O indicador, entretanto, aponta queda de 10,8 pontos em relação ao patamar observado em fevereiro de 2021 (45,1 pontos), mas segue acima de sua média histórica (atualmente em 32,0 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 17/02 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários permanecem otimistas com relação ao nível de atividade, às compras de insumos e ao número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

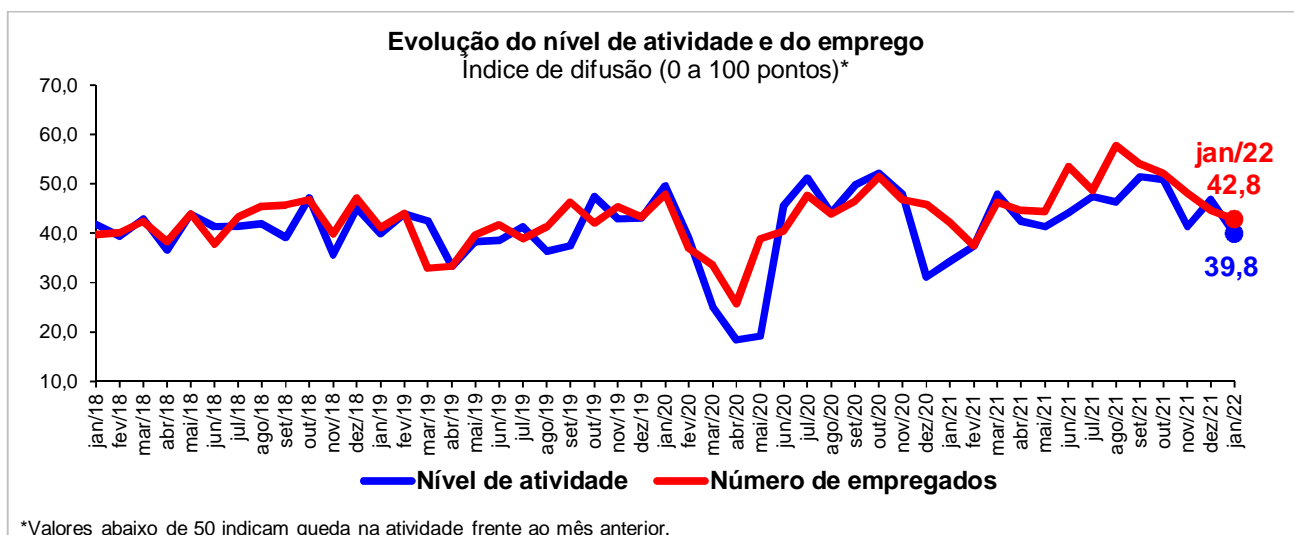
[https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer\\_public/e1/d1/e1d140c6-2377-401e-a93d-7ba831626259/sondagem\\_industria\\_da\\_construcao.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/e1/d1/e1d140c6-2377-401e-a93d-7ba831626259/sondagem_industria_da_construcao.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

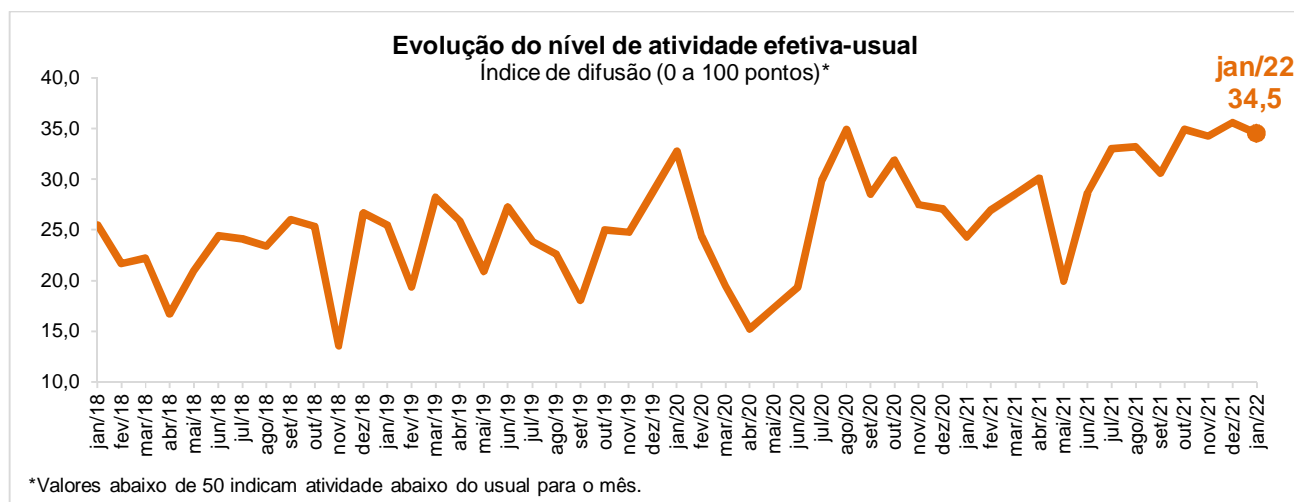
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 10 de fevereiro de 2022, mostram que a atividade do setor no Rio Grande do Norte recuou em janeiro de 2022, comparativamente ao mês anterior e estava abaixo do padrão usual para o mês, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013.

O indicador do nível de atividade decresceu 7,1 pontos em janeiro de 2022, passando de 46,9 para 39,8 pontos, mostrando queda acentuada em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com igual mês de 2021, o indicador subiu 5,5 pontos (34,3 pontos).

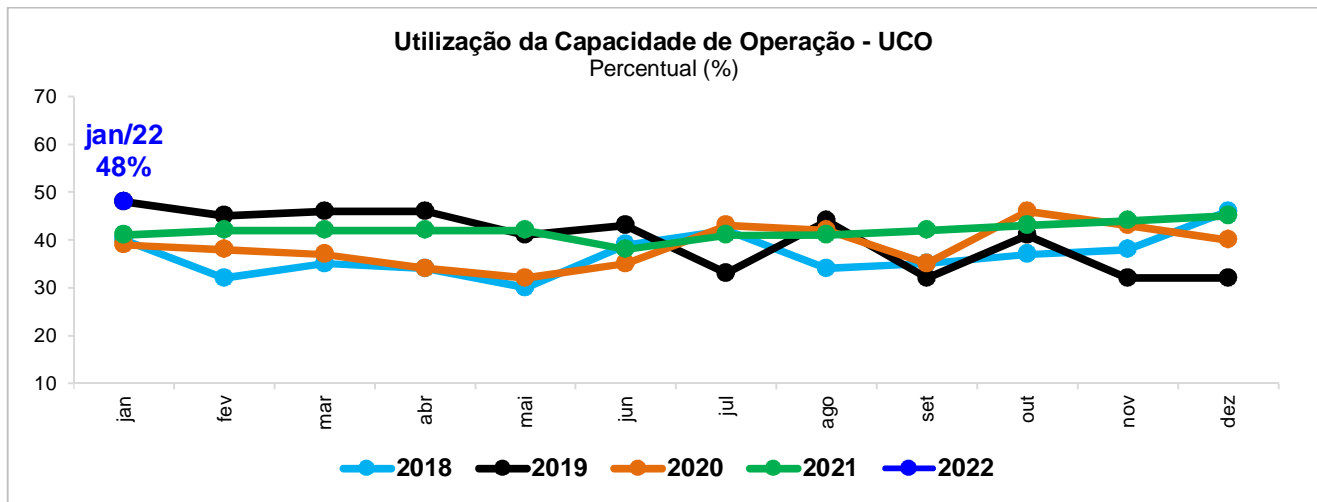
O indicador de evolução do número de empregados caiu 1,9 ponto em janeiro de 2022, passando de 44,7 para 42,8 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a terceira seguida. Na comparação com janeiro de 2021, o indicador cresceu 0,6 ponto (42,2 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 1,1 ponto em janeiro de 2022, passando de 35,6 para 34,5 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Apesar da queda, o índice atingiu o nível mais alto para um mês de janeiro desde 2014, quando ficou em 47,1 pontos. Na comparação com janeiro de 2021, o índice avançou 10,2 pontos (24,3 pontos).



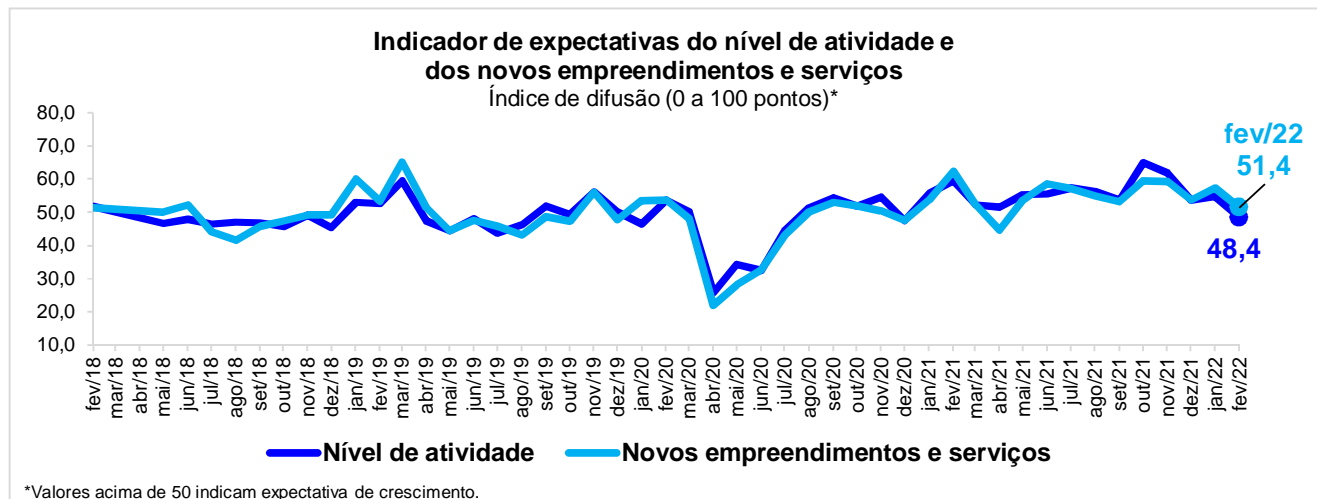
Apesar do recuo mensal no nível de atividade, o percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 48% em janeiro de 2022, representando avanço de três pontos percentuais sobre o indicador de dezembro de 2021 (45%) e de sete pontos percentuais em relação a igual mês do ano anterior (41%). Com esse aumento, a UCO atinge o maior percentual para um mês de janeiro desde 2014, quando se situava em 70%. Entretanto, está um ponto percentual abaixo de sua média histórica (hoje em 49%).



## EXPECTATIVAS

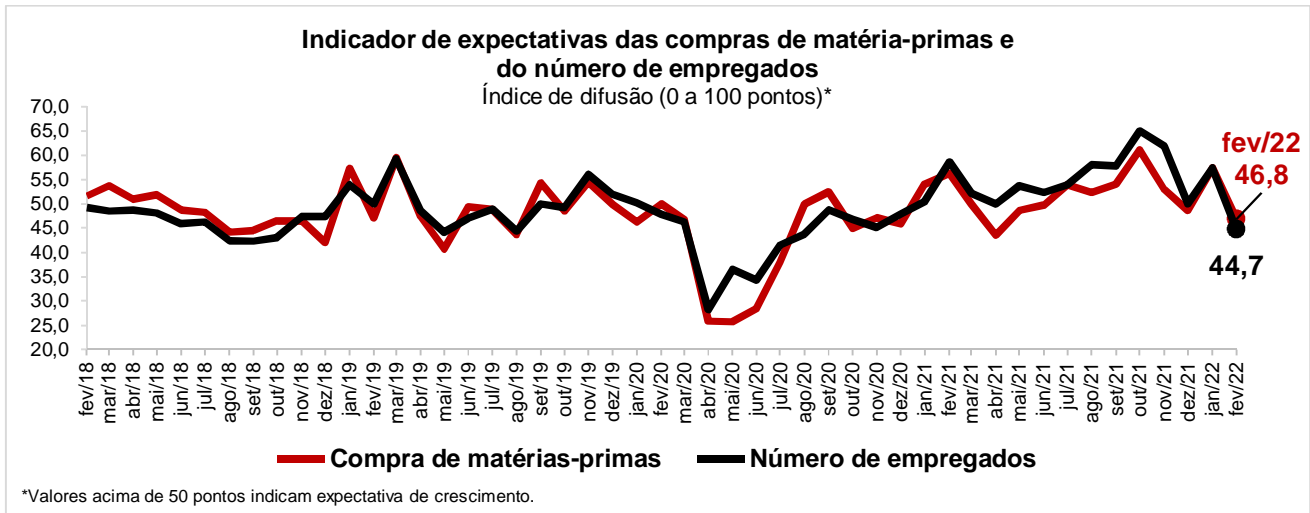
Em fevereiro de 2022, as expectativas da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses são pessimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de matérias-primas e do número de empregados. Todavia, os empresários preveem aumento nos novos empreendimentos e serviços (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas do nível de atividade recuou 6,4 pontos em fevereiro de 2022, passando de 54,8 para 48,4 pontos, mostrando que o empresário espera queda do nível de atividade nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam pessimismo). Já o índice de novos empreendimentos e serviços caiu 6,0 pontos, saindo de 57,4 para 51,4 pontos, mas o indicador segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários esperam aumento na atividade e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com fevereiro de 2021, o índice do nível de atividade e o de novos empreendimentos declinaram 11,1 pontos (59,5 e 62,5 pontos, respectivamente).



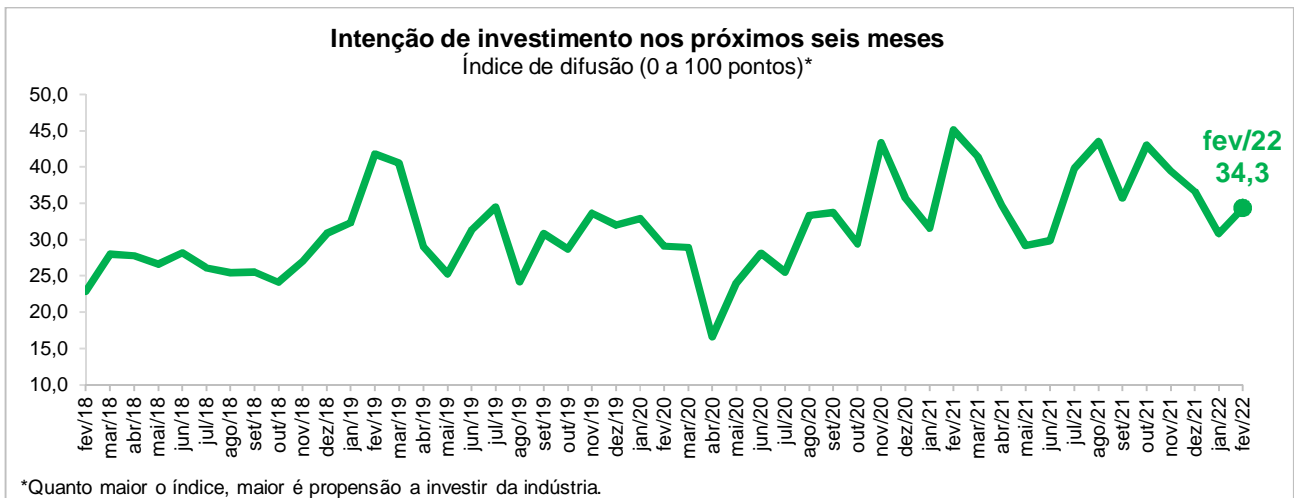
\*Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento.

O indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 10,6 pontos em fevereiro de 2022, passando de 57,4 para 46,8 pontos. Já o índice do número de empregados declinou 12,7 pontos, passando de 57,4 para 44,7 pontos. Os dois indicadores estão abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2021, o índice de compras de insumos recuou 9,5 pontos, enquanto o do número de empregados caiu 13,9 pontos (56,3 e 58,6 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a subir, alcançando 34,3 pontos, 3,5 pontos acima do valor observado em janeiro (30,8 pontos), e 10,8 pontos abaixo do indicador de fevereiro de 2021 (45,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	janeiro/2021	dezembro/2021	janeiro/2022
Nível de atividade	34,3	46,9	39,8
Atividade efetiva-usual	24,3	35,6	34,5
Número de empregados	42,2	44,7	42,8
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	41	45	48
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	janeiro/2020	dezembro/2021	janeiro/2022
Nível de atividade	59,5	54,8	48,4
Compras de insumos e matérias-primas	56,3	57,4	46,8
Novos empreendimentos e serviços	62,5	57,4	51,4
Número de empregados	58,6	57,4	44,7
Intenção de investimento*	45,1	30,8	34,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 1º a 10 de fevereiro de 2022.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).